

AUTOVIVÊNCIA TEÁTICA NA DA TAREFA DO ESCLARECIMENTO (TARES)

Theoretical self-experience in the clarification Task (Claritask)

Rosana Chiste

RESUMO. A prática da tarefa do esclarecimento (tares) é o efeito de a conscin assistente compreender com mais clareza e discernimento quanto à real necessidade do uso da tarefa de consolação (tacon), aprofundar nas abordagens esclarecedoras e nas reciclagens intraconscienciais. O artigo objetiva discorrer sobre a autopesquisa vivenciada pela autora, apresentando autorreflexões dos traços taconísticos nos contextos religioso e místico, e a qualificação no crescendo tacon-tares, gerando o equilíbrio entre o exercício das tarefas interassistências das automanifestações da autora. Busca ser exemplarista na compreender da tarems nem sempre simpática, bancando o ônus do “não” frente à tacon estagnadora da e deslocada da evolução. Os resultados são maior lucidez teática empática e acolhedora para o grupo em estudo.

Palavras-chave. Tacon; Religião; Misticismo; Autoexperiência; Interassistência; Energotares.

ABSTRACT. The clarification task (claritask) practice is the effect of the assistant conscin understanding more clearly and applying his own discernment as to the true need of applying the consolation task (consoltask), in order to deepen the clarifying approaches and intraconsciential recycling. The article aims to discuss the self-research experienced by the authoress, presenting self-reflections of her consoltaskical traits in religious and mystical contexts, and the qualification in the consoltask-claritak crescendo, generating balance between the practice of the interassistential tasks in the authoress manifestation. She tries to be exemplary in understanding that clarification task is not always nice, bearing the burden of 'no' in the face of the stagnant and displaced consoltask. The results demonstrate a greater theoretical, empathic and welcoming lucidity towards the group that was studied.

Key words. Consoltask; Religion; Mysticism; Self-experience; Interassistance; Energoclaritask.

I. INTRODUÇÃO

Motivação. Escrever sobre o tema central, *a tarems*, veio através da necessidade da autora em reciclar e qualificar a interassistência, compartilhando auto-observações nos processos de consolação e esclarecimento e contribuir na qualificação dos pesquisadores no exercício de interrelações.

Objetivo. O artigo objetiva discorrer sobre a autopesquisa vivenciada, apresentando autorreflexões dos traços taconísticos no contexto religioso e a qualificação no *crescendo tacon-tares*, gerando equilíbrio no exercício das tarefas interassistências das automanifestações da autora.

Metodologia. O método utilizado foi à análise de autovivências e a vontade íntima de mudança para melhor da intraconsciencialidade.

Estrutura. O artigo está estruturado nas seguintes seções, relacionadas em ordem de apresentação: Repercussões; Prática da tares; Resultados das repercussões; Considerações finais.

II. REPERCURSSÕES

Tacon. Segundo Vieira (2005, p. 66), a *tacon* é secundária, produto mais simplista de realizar, ato de fazer média com pessoa carente, usando as emoções, oferecendo resultados imediatos.

Tares. Segundo Vieira (2007, p. 66) a *tares* é assistência pessoal ou grupal, mais ampla, surge por meio da *tacon*. A *tares* é difícil de ser exercida e, em geral, antagônica dentro da sociedade acostumada com a *tacon*, traz resultados em longo prazo, podendo ocorrer até mesmo depois do descarte do corpo humano.

Taconista. Movida pelo emocionalismo, o corpo das emoções (psicossoma), a doutrinação e a salvação, a *conscin taconista* é aquela que “(...) quer agradar os outros com a finalidade de se manter simpática, há muitas seriéxis, há séculos”. (VIEIRA, 2005, p. 68).

Tarística. A *conscin tarística* é aquela que liberta, instiga a reflexão do assistido, o pensar, a lógica, tornando-o, passo-a-passo, antidogmático, autorreducador, pareducador e sempreaprendente.

Repercussão. O exercício da *tares* gera variadas repercussões na *auto e heteroconvivialidade* multidimensional, considerada sadia e predispondo às renovações íntimas, propulsoras da evolução pessoal e grupal.

1. Na Convivialidade

Crise. Nos momento de crise e estresse intensos foi importante para a autora perceber que a *tacon* acontecia em porcentagem maior que a *tares* na automanifestação, evidenciando o conflito de querer agradar a todos.

Campo. Na prática é instalado um campo num *crescendo impaciência-irritação* constituindo-se em traço comportamental autopromovido através da simbiose assistencial.

Retrovida. Vários cursos de campo dos quais a autora participou foram apresentadas experiências retrocognições paraterapêuticas no exercício da *tacon*. Nas vivências percebeu-se o predomínio dos traços *taconísticos* na autopensividade.

Autorrespeito. O traço *taconístico* de assistência religiosa e mística mantinha a autora em condição de conflito com o real conceito de agradar. Com aprofundamento ampliou-se o conceito de autorrespeito e a autora passa a perceber as diversas autoconcessões realizadas geradoras de desequilíbrio holossomático.

Intermissão. Por hipótese, a atuação empática e a vontade de assistência, ainda que deslocada, colaborou como pré-requisito para a participação de Curso Intermissivo.

O curso *intermissivo* é o conjunto de disciplinas e experiências teáticas administradas à consciex lúcida e merecedora, depois de determinado nível evolutivo, cosmoético ou grupocármico, durante o período da intermissão consciencial pré-ressomática, objetivando catalisar o atingimento do compléxis na próxima vida intrafísica. (VIEIRA, 2003, p.190).

Manifestação. O traço religioso e místico identificado na automanifestação consciencial acarretou na dependência das consciências próximas, mantendo-as na zona de conforto, sem realizar análise dos autoconflitos e reciclagens.

Insatisfazível. No *ciclo da tacon* são atraídas consciências intrafísicas (conscin) insatisfazíveis, sem qualquer movimento de reciclagem, fossilizadas na tacon e estagnadas evolutivamente. As consciências assistidas vinham com queixas e cobranças, sem sair do papel de vítimas.

Cobrança. A mudança de postura de tacon para a tares gerou insatisfação nas conscins “viciadas” na assistência taconista da autora, apresentadas na forma de cara feia, rosto virado e cobranças, o desafio: bancar o ônus do “não”.

Ônus do “não”. O ônus do “não” é o preço a ser pago pela conscin mais lúcida, homem ou mulher. Ao bancar firmeza quanto à auto e heteroevolução e ao transcender o nível de entendimento e vivência da tares mesmo antipática, em longo prazo a assistência é efetiva para a evolução de todos.

Dependência. Multidimensionalidade, a articulista percebe durante projeções extrafísicas que a tacon gera paradedependências e as conscin permanecem presas a infinitas assistências e viram “pedintes” extrafísicas, em condições de paracomatose, paravisual deplorável e sem gerar estímulos à renovação plena para o crescimento.

2. Insegurança

Insegurança. Após reflexões de auto-investigação para a qualificação da interassistência através da tares, fundamentada no paradigma consciencial, por meio do estudo da consciência integral, nas manifestações nas dimensões intrafísica e extrafísica.

Tares. A *tarefa assistencial do esclarecimento* (tares) é a unidade de medida da *autevolução* da conscin, diante da percepção do assistente da possibilidade de fatos serem esclarecidos. Neste sentido, a articulista percebeu que a coerência e o bom senso na dose informativa são práticas necessárias.

Aprendizado. Na tares compreendia em explicar as verdades relativas de ponta (verpons), traz o peso da autopesquisa, aprendizado, auto-esclarecimento e o contrafluxo da antipatia, exigindo desenvolvimento contínuo de autolucidez e *inteligência evolutiva* (IE).

Autesclarecimento. O equilíbrio veio no *autesclarecimento* da autopesquisa realizadas dos traços fracos (trafar) e traços força (trafor), utilizando-se da autorresponsabilidade na autopense-nização sobre tudo e todos.

Estupro. Na contramão da tares, o estupro evolutivo é, segundo Balona (2003, p.171), almejar amadurecer uma pessoa à força, esclarecer antes que a experiência requeira a informação, exercendo a tares desarticulada. O passo importante para a prática da tares é a medida ou dosagem para o nível evolutivo individual.

Tempo. O processo evolutivo é individual e cada conscin anda no próprio ritmo e tempo. O inteligente é esperar a hora certa para fazer a tares com efetividade, visando esclarecer os fatos e o progresso evolutivo.

Estigma. Nas frustrações do assistente, há a tendência de rotular o assistido e toda manifestação da consciência se torna passível de controle, estigmatizando ao ponto de gerar preconceito “*Isso irá se repetir*”, visto o surgimento da “crença na profecia” (BALONA, 2003, p. 177).

III. PRÁTICA DA TARES

Dioturna. Exercer a tares no dia a dia, segundo Vieira (2010, p.66), ao invés da tacon é pré-requisito inarredável. O exercício da tares e a vontade de querer assistir, tornam o assistente mais lúcido e independente.

Assertividade. Em atitude assertiva é possível com tom de voz adequado, postura assistenciais e acolhedoras, chegar a patamares mais produtivos junto ao assistido.

Mesologia. A consciência traz na autovivência história construída a partir do contexto mesológico das múltiplas vidas e do local onde ressomou (nasceu), visando compreender empaticamente os hábitos para maior efetividade interassistencial.

Intenção. Toda ação tem intenção de transmitir padrões resultantes das próprias crenças, valores. A intencionalidade cosmoética, segundo Gesing (2017, p.124) é o atributo a serem autenticado multidimensionalmente, apresentando clareza, discernimento nas ações interassistenciais contínuo.

Crenças. Para fala na interassistência teática é possível buscar a ampliação da cosmovisão, megafraternidade, paradiplomacia, universalismo perante culturas, crenças, hábitos e escolhas pessoais.

Cosmovisão. Ter raciocínio cosmovisiológico para compreender o contexto e a realidade do assistido demonstra a melhor prática no tocante à indissociabilidade do *binômio tacon-tares*.

Docência. Na docência conscienciológica o nível de acolhimento, desdramatização e interassistencialidade no campo gerado em sala de aula, demonstram facilitação da empatia, acolhimento e abertura de canais para o dessassédio mentalsomático.

Escrita. Para a efetiva prática da tares é sempre produtivo a escrita desassediadora, por meio de verbetes (Chiste, 2012), artigos e livros compondo exemplarismo resinológico e do desenvolvimento do mentalsoma.

Parapsiquismo. O parapsiquismo, de acordo com Couto (2010, p.66), é característica para-fisiológica inerente a todas as consciências, conforme a natureza multidimensional e a dos os corpos de manifestação (holossoma). Cconstituindo no decorrer de vivências pretéritas, concretizado nos atributos das percepções extra-sensoriais.

Limite. As indagações aconteciam ao fazer assistência na presença do assistido e pela clarividência um “*altar religioso ou místico*” aparecia na psicofera, confirmado pela consciência assistida. “*Qual o significado do altar para a pessoa? Como desconstruir as crenças sem desestrutura-lá?*” por vezes, as muletas davam consolo ao momento difícil no qual o assistido está passando, como na perda de familiar e doença grave.

Parapercepção. A sondagem energética é importante para a tares. Aferir, investigar, ler a psicofera, buscando descobrir o momento evolutivo por meio das parapercepções, favorece na doceficação da intenção sem autoenganos ou projeções pessoais sob o assistido.

Desdramatizar. Nas autovivências da autora, a desdramatização desrepressora colaborou para que o esclarecimento fosse efetivado, proporcionando ambiente leve, catalizador ao grupo de assistidos, acerca de temas críticos, idiotismos culturais ou tabus, ampliando a lucidez dos envolvidos e o momento certo de intervenção.

Tenepes. A tarefa energética pessoal (tenepes), por meio das energias conscienciais, essencialmente atividade tarística, atuante no energossoma (corpo energético), trata-se da *energotares* é a forma sintética de transfundir compreensão, entendimento, amor, respeito, perdão e acalmia pensênica (Almeida, 2012 p. 112).

IV. RESULTADOS DAS REPERCUSSÕES

Processo. A autora constatou nas autoexperimentações o processo individual da consciência variando conforme a compreensão no momento evolutivo de cada assistido. Resultando em tomada de atitudes pró-ativas quanto às reciclagens nas diversas etapas do processo autoevolutivo.

Consequências. As consequências da tacon-tares abrangem múltiplas dimensões, podendo a consciência ficar estagnada evolutivamente, engessada sem qualificação ou mudanças de patamar evolutivo significativo.

Grupocarma. De acordo com Teles (2014), competem às conscins mais lúcidas do grupocarma, assumir a liderança evolutiva e desenvolver a liderança cosmoética, proporcionando a interassistência aos colegas, demandando um ciclo de qualificação do grupo, melhorando o nível de lucidez e, utilizando como instrumento básico do assistente, a tarefa do esclarecimento (tares).

Humor. O docente conscienciológico pode usar a didática do bom humor no dessassédio. No diálogo qualificado trocado entre duas pessoas, cosmoeticamente na medida sadia de acuidade teática, o exercício paradidático da tarese deve ser exercido.

Reciclagem. As bases do processo tarístico precisam ser vivenciados na comunicação e na linguagem com argumentação franca e sincera do docente. O processo de reciclagem da autora para melhorar a prática da tarese, se manifesta na docência com efetividade e posicionamento energético qualificado.

Energotares. Em conversas com as pessoas-alvo ou assistidas na tenepes, a autopercepção da autora acontece na melhora íntima do assistido antes com pendências e, geralmente comprovado no conteúdo exposto agora abrandado pós-assistência.

Conscienciograma. Técnicas de autopesquisa por meio de perguntas derivadas aos moldes do Conscienciograma podem facilitar na autoexperimentação aferindo a maturidade perante as tarefas, proporciona reflexões qualificadoras da interassistência.

Conscienciograma é composto de 2.000 perguntas a serem autoaplicadas e respondidas com uma nota, cuja média dá à consciência uma estimativa de seu desempenho evolutivo e dos esforços que precisa empreender para se melhorar (Vieira, 1996, p. 183).

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autoposicionamento. Apresentar autoposicionamento claro quanto aos efeitos da tarese, atentando para saber dizer “não” na hora certa, implica na ampliação da lucidez e nas parapercepções energéticas do holossoma para melhor atender o assistido.

Compreensão. Conforme a consciência sai do estado de dependência e consegue agir, é possível caminhar evolutivamente, compreender que o melhor para o assistido é assumir a responsabilidade pela própria manifestação, favorece e qualifica a interassistência.

Conscienciometria. No que tange os parâmetros do *crescendo tacon-tarese*, egocarma, grupocarma e policarma, a conscienciometria é o estudo que melhor afere as medidas da consciência, através das soluções e metodologias proporcionadas por meio de auto e heterotares (Vieira, 1996).

Glasnost. Nas manifestações do holossoma não há segredo multidimensional, descortinar a intencionalidade demonstrar a *Glasnost* necessária para a tarese, no aqui agora, visando treino para o avanço da lucidez interassistencial.

O termo *glasnost* vem sendo adotado em Conscienciologia para designar transparência nos climas interconscenciais, imprescindível para a realização das tarefas e para a livre divulgação das verdades relativas de ponta (Musskopf, 2012, p. 39).

Neuroplasticidade. A Neurociência hoje entende que o cérebro tem plasticidade neural, isto é “a estrutura do cérebro não é predeterminada e fixa” (Ratey, 2002, p. 31) e tem o poder de se restituir e se reciclar, fazer neossínapses exige experiência e maturidade consciencial, incluindo as tarefas.

Continuismo. O exercício das tarefas é contínuo e diário. Desafio para a autoqualificação interassistencial ao deparando-se com situações complexas de tarefas, visto que entre o assistido e assistente existem diferenças no *time* do aprendizado, minimizados na acolhida empática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Específica

01. Almeida, Roberto; *Neurotenepessologia: estudo da Lucidez no Ciclo Sono-Vigília-Tenepes*. Conscientia, 16(1): 103-115, jan./mar., 2012; página 112.
02. Balona, Málu; *Autocura através da reconciliação: um estudo prático sobre afetividade*; pref. 1ª Ed. Marina Thomaz; 342 p.; 2 seções; 11 caps.; 124 adágios; 23 E-mails; 1 entrevista; 56 enus. 2 escalas; 1 esquema; 1 foto; 10 gráfs. 6 ilus.; 1 microbiografia; 5 quadros sinópticos; 4 questionários; 3 séries harmônicas; 2 tabs.; 18 técnicas; 5 teorias; 21 websites; glos. 86 termos; 25 infográficos; 20 cenografias; 84 filmes; posf.; 338 refs.; 28 webgrafias; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; enc.; sob.; Ed. rev. e aum.; página– Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2003.
03. Cabral, Álvaro, Nick Eva; *Dicionário Técnico de Psicologia*; 13 Edição. Editora Pensamento-Cultrix Ltda. São Paulo – SP, 2007.
04. Chiste, Rosana; *Desordem Familiar*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; verbete N. 2467 apresentado no Tertuliarium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 03.11.2012; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>>; acesso em: 28.08.2019; 21h34.
05. Couto, Cirleine; *Inteligência Evolutiva Cotidiana*; pref. Cristiane Ferraro; revisor Equipe de revisores da Editares; 190 p.; 30 caps.; 37 enus.; 4 filmes; 3 tabs.; 129 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz de Iguaçu, PR; 2014.
06. Gesing, Alzira; *Intenção: Manifestação Atributológica da Consciência*; pref. Marilene Ragagnin; 182 p.; 18 caps.; 4 diagramas; 51 enus.; 19 filmes; glos. 282 termos; 150 perguntas; 2 tabs.; 1 epíl.; 58 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017.
07. Lopes, Adriana; *Sensos Evolutivos & Constrasensos Regressivos: O Estudo Contrapontado do Autodiscernimento quanto à Maturidade Consciencial*; pref. Antonio Pitaguary; revisores Equipe de Revisores Editares; 640 p.; 3 seções; 44 caps.; 9 citações; 391 enus.; 1 foto.; 1 microbiografia; 8 tabs.; 22,5 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017.
08. Musskopf, Tony; *Autenticidade Consciencial*; pref. Kátia Arakaki; revisores Claudio Lima; Tamara Cardoso; Erotildes Louly; & Helena Araújo; 376 p.; 6 seções; 107 caps.; 71 abrevs.; 22 E-mails; 155 enus.; 81 estrangeirismos; 1 microbiografia; 1 questionário da autenticidade consciencial com 10 perguntas e 10 respostas; 3 tabs.; 19 websites; glos. 237 termos; glos. 11 termos (neológico especializado); 6 filmes; 508 refs.; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16,5 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 39.
09. Ratey, John J; *O cérebro um guia para o usuário: Como aumentar a saúde, agilidade e longevidade de nossos cérebros através das mais recentes descobertas científicas*. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

10. **Teles, Mabel; Zéfiro: A Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira;** revisores Erotides Louly; et al; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 113 citações; 22 E-mails; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 minicurriculo; 2 tabs.; 20 websites; glos. 210 termos; 45 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página, 105.
11. **Vieira, Waldo; Nossa Evolução;** revisor Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 E-mails; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 websites; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010.
12. **Idem; Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral;** revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 website; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 182.
13. **Idem; Dicionário de Argumentos da Conscienciologia;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas
14. **Idem; Homo sapiens reurbanisatus;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 227.
15. **Idem; Léxico de Ortopensatas;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols.1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014;pgs.
16. **Idem; O que é a Conscienciologia;** revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 184 p.; 100 caps.; 20 E-mails; 1 foto; 1 microbiografia; 15 técnicas; 11 testes; 16 websites; glos. 280 termos; 3 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 4ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012.

Rosana Chiste. Graduada em Psicologia – UDESC – Formação em Terapia Comportamental Cognitiva. - TCC. Mestrado em Educação – FURB. Colunista Mensal do Jornal “Parole” desde 2009. Especialização em Constelação Familiar sistêmica. Pesquisadora da Conscienciologia desde 2002. Voluntária do IIPC, desde 2013 e da Orthocognitivus desde 2016. Tenepessista desde 2010. Verbetógrafa desde 2012. Articulista desde 2015. Docente da Conscienciologia. E-mail rosana.psi@hotmail.com